

**GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO A
PARTIR DO GÊNERO FÁBULA**

Marta Ricardo dos SANTOS
Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/UFAC

Djalma Barboza ENES Filho
Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS/UFAC

Tatiane Castro dos SANTOS
Universidade Federal do Acre (UFAC)

RESUMO

Este estudo apresenta uma discussão acerca dos gêneros textuais enquanto objeto de ensino nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental e a importância do trabalho com a diversidade de textos para o letramento dos alunos, uma vez que a inserção dos gêneros a partir da educação infantil e, principalmente, nas séries iniciais contribui para o letramento ampliando as competências mais significativas para as práticas sociais da leitura e da escrita, fazendo-se consolidar um dos objetivos do ensino de língua portuguesa, qual seja, o de formar leitores e escritores competentes. A partir dessa discussão, apresenta uma proposta de atividades a ser desenvolvida com o gênero fábula, direcionada às séries iniciais do ensino fundamental, objetivando despertar nos alunos o interesse e o prazer pela leitura, bem como possibilitar o desenvolvimento de competências leitoras e de produção textual a partir desse gênero. Como embasamento teórico apresentam-se autores como KOCH (2013), KOCH/ELIAS (2011), KARWOSKI (2011), MARCUSCHI (2010), LEAL/BRANDÃO (2007), SCHNEUWLY/DOLZ (2004), SOLÉ (1998), GERALDI (1997/2006), KATO (1990) e outros. Apoiamo-nos, ainda, nas propostas referenciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O desenvolvimento do estudo se pautará na pesquisa de cunho teórico-metodológico com base em dados qualitativos, visto que a análise se pautará nas obras dos autores acima mencionados e ainda, nas propostas referenciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a fim de propor atividades de leitura e produção de textos a partir do gênero fábula. Acredita-se que a discussão teórica e a proposta aqui apresentadas podem contribuir para o aprimoramento e o gosto dos alunos pela leitura nas séries iniciais do ensino

fundamental e, conseqüentemente, para sua formação enquanto leitor e produtor de textos, além de contribuir, com a prática pedagógica dos professores de língua portuguesa que atuam nesse nível de ensino.

Palavras-chave: gêneros textuais; ensino da língua portuguesa; letramento; fábula.

ABSTRACT

This study presents a discussion about of the genres as a teaching object in the Portuguese language classes in elementary school and the importance of working with the diversity of texts for the literacy of students, since the insertion of genres from the early childhood education and mainly in the early grades literacy contributes to expanding the most significant powers to the social practices of reading and writing, doing to consolidate one of the objectives of the Portuguese language teaching, namely, the of forming competent readers and writers. From this discussion, it is presents a proposal for activities to be developed with genres fable, directed to early grades of elementary school, aiming to arouse students' interest and pleasure in reading as well as enable the development of skills and readers of textual production from that genre. As theoretical foundation are presented authors like KOCH (2013), KOCH / ELIAS (2011), Karwoski (2011), Marcuschi (2010), LEAL / Brandão (2007), SCHNEUWLY / DOLZ (2004), SOLÉ (1998), GERALDI (1997/2006), Kato (1990) and others. We support also the proposals referenced in the National Curricular Parameters. The development of the study shall be founded on theoretical and methodological nature of research based on qualitative data, since the analysis shall be founded on the works of the aforementioned authors and also the proposals referenced in the National Curriculum Parameters, in order to propose activities of reading and production of texts from the fable genre. It is believed that the theoretical discussion and the proposal presented here can contribute to the improvement and the tastes of students in reading in the early grades of elementary school and, consequently, to its formation as a reader and producer of texts, as well as contribute to the pedagogical practice of Portuguese-speaking teachers who work in this level of education.

Keywords: genres; Portuguese language teaching; literacy; fable.

INTRODUÇÃO

O histórico do ensino de língua portuguesa na alfabetização e séries iniciais do ensino fundamental no Brasil revela uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e, conseqüentemente metodológicas. Atualmente, novas propostas vêm se implementando nas escolas, estudos a partir dos gêneros como objetos de ensino são apresentados como um dos instrumentos para utilização na prática docente por professores-alfabetizadores.

Entendemos que o professor-alfabetizador não é apenas o que trabalha com as séries iniciais na área de língua materna, mas sim aquele que ensina levando o aluno à compreensão dos saberes letrados nas diversas áreas do conhecimento como na matemática, ciências, história, geografia, artes, religião, facilitando o processo de compreensão dos alunos sobre o que leem.

As nossas escolas têm se constituído como um importante espaço social de letramento, contudo, nem sempre oportunizam aos alunos diferentes práticas sociais de leitura. A razão da ausência dessas práticas é que, tradicionalmente, a sua ênfase se dava na alfabetização, entendida como aquisição de um sistema alfabético-ortográfico, dissociada de suas funções discursivas e comunicativas, ou seja, sem considerar o letramento das crianças.

A necessidade do aluno de não apenas ler e escrever, mas também atribuir significado ao que lia e escrevia ganhou conotação e muitos estudiosos lançaram mão do tema para realização de estudos. Angela Kleiman (1995) apresenta-nos pesquisas para tentarmos entender os impactos dos usos individuais da escrita nas práticas sociais. Em seus estudos, o termo letramento surge como uma proposta de se fazer entender como essa prática se processa nos indivíduos. A autora destaca que o papel da escola vai além do formar sujeitos alfabetizados, mas sim, sujeitos letrados, que possam ler, escrever, compreender e fazer uso desses conhecimentos nas mais diversas práticas sociais de interação e comunicação.

Com base nesses pressupostos, este estudo apresenta uma discussão acerca dos gêneros textuais enquanto objeto de ensino nas aulas de língua portuguesa e apresenta uma proposta a ser desenvolvida com o gênero fábula, voltada para as séries iniciais do ensino fundamental, objetivando contribuir com o letramento dos alunos, despertar o interesse e o prazer pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de competências leitoras, tornando-os produtores proficientes. Objetivamos, também, colaborar com a prática pedagógica dos profissionais dos primeiros anos escolares de ensino.

Para o desenvolvimento do estudo, partimos de uma discussão envolvendo as seguintes questões: os gêneros textuais e o ensino de língua portuguesa; as propostas

apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); os gêneros textuais e as propostas de letramento, e, por fim, apresentamos uma proposta de atividades com o gênero fábula enquanto objeto de ensino. Como base referencial, dialogamos com autores como Bakhtin (1992), Marcuschi (2008/2010), Schneuwly e Dolz (2004), Kleiman (1995), Soares (1998), Geraldi (1995) e outros. Utilizaremos ainda, as propostas referenciadas nos PCN (1997).

1. Gêneros textuais e ensino de língua portuguesa

Na atualidade, o termo gêneros textuais encontra-se bastante difundido, principalmente em estudos voltados para o ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. Na tentativa de atender as necessidades discursivas de natureza humana, existe uma diversidade de gêneros quase inesgotáveis, visto que, as possibilidades de sua utilização no cotidiano se dão, também, em situações diversas. Bakhtin (1992), em sua obra *Estética da criação verbal*, classifica os gêneros do discurso¹ em duas categorias: os gêneros primários e os secundários. Para o autor:

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (BAKHTIN, 1992, p. 263)

Os gêneros primários (rodas de conversa, conversa ao telefone, cardápio de restaurantes, lista de compras, etc.), acontecem em circunstâncias de uma comunicação verbal mais espontânea, enquanto que os secundários (romances, carta comercial, carta pessoal, notícia jornalística, etc.), se constituem de forma mais complexa e mais evoluída, diante das situações de uma comunicação cultural.

Portanto, os gêneros são tipos relativamente estáveis que se modificam continuamente para atender às necessidades comunicativas humanas. A utilização de um gênero seja carta, bilhete, relato do dia a dia, diálogo com um colega etc., se dá num determinado contexto e situação.

¹ Bakhtin adota o termo gêneros do discurso, ao se referir aos gêneros orais e escritos que circulam nas esferas sociais.

Segundo Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros não é novo, mas está na moda e vem sendo usado de maneira cada vez mais frequente e em número cada vez maior de áreas de investigação. Teóricos da literatura, retóricos, sociólogos, analistas do discurso, etc., fazem dos gêneros textuais um empreendimento multidisciplinar. Dessa forma, os gêneros são fenômenos históricos, que estão vinculados à vida social e cultural de uma sociedade e contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. Conforme Marcuschi:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, [...] e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Assim sendo, é notório que todas as atividades humanas estão relacionadas ao uso da língua, efetivadas através de enunciados orais e escritos. Os gêneros são, portanto, entidades sócio-discursivas e formas de ação social determinadas pelas situações comunicativas e sua maleabilidade e dinamismo se dão por meio das necessidades de comunicação de cada período histórico.

Abordagens também referentes aos gêneros são apresentadas pelos PCN (1997), de acordo com suas propostas para o ensino da língua, elegem-se os gêneros discursivos ou textuais como um instrumento para favorecer o ensino da leitura e produção de textos orais e escritos. Contudo, esses mesmos referenciais não apresentam propostas operacionalizadas, gerando inúmeras dúvidas quanto ao como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-los de maneira satisfatória atendendo as necessidades tanto dos professores quanto dos alunos. O que podemos confirmar com o seguinte fragmento do documento:

[...] sob o título “Gêneros discursivos”, em coerência com o princípio didático que prevê a organização das situações de aprendizagem a partir da diversidade textual, estão especificados gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral e com a linguagem escrita. Embora não se tenha, neste documento, estabelecido exatamente quais gêneros seriam adequados para o trabalho específico com a leitura e com a produção de textos, [...]. (BRASIL, 1997, p.108-109).

O enfoque apresentado por meio dos referenciais é apenas teórico, não disponibilizando e/ou oportunizando uma metodologia que possamos utilizar para implementação da proposta do uso dos gêneros orais e escritos enquanto objeto de ensino.

Schneuwly e Dolz (2004) muito contribuíram com os estudos dos gêneros orais e escritos nas escolas, esses autores acreditam que seria impossível sistematizar os gêneros devido a sua diversidade. Assim sendo, apresentam o estudo dos gêneros por meio de “*seqüências didáticas*” como sendo “*um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito*”. (p. 82), por meio das quais os professores poderiam guiar suas intervenções pedagógicas.

Segundo esses mesmos autores, os gêneros estão agrupados em ordens, quais sejam: *do narrar* que abrangem a cultura literária ficcional; *do relatar* que inclui a documentação e memorização das ações humanas; *do argumentar* que trata da discussão de problemas sociais controversos; *do expor* em que são concentradas a transmissão e construção de saberes e descrição de ações, disponibilizando instruções e prescrições para desenvolvê-las.

Com base nas referências aqui apresentadas nesse estudo, utilizaremos o gênero narrativo fábula para apresentação de atividades a serem desenvolvidas em salas de aula nas séries iniciais do ensino fundamental. O referido gênero teve origem na tradição oral e existe há mais de 2800 anos. Embora muito antigas, as histórias que compõem as fábulas continuam a ser contadas e lidas ainda hoje, porque ensinam, alertam sobre algo que pode acontecer na vida real, criticam comportamentos, ironizam o ser humano.

Assim sendo, é comum a utilização do gênero narrativo fábula nas séries iniciais do ensino fundamental na disciplina de língua portuguesa enquanto objeto de ensino, visto que esse gênero apresenta narrativas curtas, linguagem acessível, além de instruir, divertir e provocar discussões, reflexões e risos nos leitores.

2. Os gêneros textuais e as propostas de letramento

Atualmente, o termo letramento apresenta-se bastante difundido, principalmente nos estudos que envolvem o ensino da leitura e da produção escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Atividades com enfoque nos gêneros textuais no processo de letramento vem ganhando maior espaço nas escolas como forma de reconhecimento dos usos da linguagem nas práticas sociais, visto que os gêneros sinalizam as diferenças dos comportamentos numa dada situação de comunicação interativa e atribuem significado a essas atividades, as quais podem se apresentar por meio da leitura e da escrita de textos. Os usos dos diferentes gêneros textuais costumam ser compostos de acordo com padrões estabelecidos nas práticas sociais e são, portanto, estáveis.

Uma carta comercial, por exemplo, geralmente se compõe de data, endereçamento, vocativo, corpo, fechamento e assinatura. Esses componentes se dispõem nessa ordem e cada um deles tem uma função, um formato e um tamanho típicos. Esses padrões são pontos de referência flexíveis e não regras fixas, obrigatórias e imutáveis. (BRASIL, 2008, p.50)

Nesse contexto, percebe-se que os *gêneros são tipos relativamente estáveis*, como afirma Bakhtin (1992), e as características de cada texto será adequada à situação comunicativa e aos padrões estabelecidos nas práticas sociais.

Desse modo, explicita-se a necessidade das escolas trabalharem com a diversidade de gêneros no momento em que as crianças iniciam seu aprendizado para que elas possam, desde cedo, elaborar hipóteses à medida que forem interagindo com a linguagem escrita por meio dos diferentes gêneros textuais.

As pesquisas sobre letramento ressaltam que o modo como os grupos sociais fazem uso da oralidade e da escrita nas diversas práticas sociocomunicativas dão ênfase também à necessidade da alfabetização ocorrer associada aos usos socioculturais da língua escrita. Uma vez que:

Letramento é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, e o estado de condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. Como são muito variados os usos sociais da escrita e as competências a ele associadas (de ler um bilhete simples a escrever um romance), é freqüente levar em consideração *níveis de letramento* (dos mais elementares aos mais complexos). (BRASIL, 2008, p.11)

Esse conceito vem ao encontro do que nos apresenta Magda Soares, ao declarar que: “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. (SOARES, 1998, p.190).

Kleiman acrescenta: “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. (KLEIMAN, 1995, p. 18-19)

Considerando os argumentos aqui apresentados, enfatizamos que as práticas de letramento de cada educador são determinadas pelas condições efetivas de uso da escrita e pelos seus objetivos e estes mudam à medida que as condições e objetivos também mudam.

3. O gênero fábula como objeto de ensino

Pesquisadores como Soares (1998), Kleiman (1995), Bakhtin (1992), Rojo (2009) e outros estudam e propõem estratégias para o ensino a partir dos gêneros textuais. Schneuwly e Dolz (2004) sinalizam que os gêneros são instrumentos de comunicação, realizados de maneira empírica em textos, além de estarem sempre pautados em uma situação real de comunicação.

O trabalho com os gêneros, nas propostas desses autores, se dá de forma ordenada, tanto na modalidade oral quanto escrita. Para tanto, apresentam as sequências didáticas como forma de organizar as atividades em torno da oralidade e da escrita.

Schneuwly, Dolz (2004) e colaboradores consideram que uma sequência didática tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto levando-o a escrever ou falar de forma mais adequada numa situação de comunicação. Segundo esses autores, “a estrutura de base de uma SD” pode ter a seguinte representação esquemática, considerando as atividades a serem desenvolvidas no processo de produção: apresentação da situação; produção inicial; módulo (etapa) 1; módulo (etapa) 2; módulo (etapa) 3; produção final. (SCHNEUWLY, DOLZ, 2004, p. 83).

Com base nessas reflexões, passaremos à apresentação da proposta e, conforme já referenciamos anteriormente, as atividades que apresentaremos a seguir são destinadas às séries iniciais do ensino fundamental e a escolha pelo gênero fábula se deu por se tratar de uma narrativa curta, de leitura agradável e de fácil entendimento para os alunos.

Ressaltamos que as atividades aqui apresentadas são apenas sugestões e que as mesmas podem ser adaptadas à realidade da escola e da turma a ser desenvolvida.

3.1 Desenvolvendo a proposta

Em um trabalho de oralidade e escrita apoiada nos gêneros textuais, o professor deverá expor seus objetivos e metodologias à turma para que os alunos relatem o que sabem sobre o gênero textual fábula. Para tanto, apresentamos algumas sugestões de questões para que os alunos demonstrem o que sabem a respeito do gênero escolhido.

Para compreender: antes da leitura

Nessa etapa será apresentada a imagem dos animais (do sapo e do boi) que aparecem na fábula projetada por meio de data show, momento em que poderão ser feitas as seguintes perguntas aos alunos:

- Que imagem é essa?

"The Puffed-Up Frog"



<http://br.images.search.yahoo.com>

- Vocês já viram essa mesma imagem em outro lugar?
- Onde vocês viram?
- Vocês acham que essa imagem aparece em algum texto conhecido?
- Qual é o texto que essa mesma imagem aparece?
- Quem gostaria de contar para a turma a história que conhece em que esses animais aparecem? (Nesse momento ouvem-se as histórias contadas pelos alunos).

A professora deverá ouvir as histórias que os alunos irão contar e, em seguida, fará a leitura da fábula O sapo e o boi. Nesse momento inicia-se a leitura propriamente dita, em que

os alunos começam a construir uma interpretação possível do texto, por meio de formulações, verificação de hipóteses, previsões e inferências, tendo por base as interpretações que vão sendo construídas sobre a leitura, como também suas experiências, atribuindo sentido e significação ao que está sendo lido.

Conhecendo a fábula

O sapo e o boi

O sapo coaxava no brejo quando viu um boi se aproximar do rio para beber água.

Cheio de inveja, ele disse para os amigos:

- Querem ver como eu fico do tamanho desse animal?

- Impossível – respondeu o pato.

- Absurdo! – comentou a coruja.

- Esqueça! – disse a garça.

Então, para espanto de todos o sapo estufou a barriga e aumentou de tamanho.

- Viram só? Eu não disse que conseguiria? – gabou-se o sapo.

- Pois fique sabendo que você não conseguiu alcançar nem as patas dele!

– comentou a garça.

Inconformado, o sapo continuou a estufar.

- E agora, já estou do tamanho dele? – perguntou novamente.

- Só se for do tamanho de um bezerro – respondeu o pato.

– E é bom você parar com isso antes que se machuque.

- Só vou parar quando ficar maior do que o boi!

Sem dar ouvidos aos amigos, o sapo estufou tanto que explodiu como um balão de gás.

- É nisso que dá não se conformar com o que se é...

– disse a coruja, que não pensava em outra coisa a não ser continuar sendo ela mesma.

Moral: Não tente imitar os outros; seja sempre você mesmo.

Jean de La Fontaine

Após a leitura poderão ser discutidas questões como:

- Vocês sabem a qual gênero esse texto pertence?
- Quem é o autor do texto?
- Vocês conhecem outros textos desse autor?
- Quais textos vocês conhecem?
- Quem gostaria de contar outra história desse mesmo autor para a turma?

Nessa etapa, o professor pode observar nos alunos se são capazes de:

- identificar com clareza qual é a ideia principal do texto;
- resumir as ideias principais dos parágrafos;
- resumir os parágrafos identificando enunciados implícitos e explícitos relevantes para a apresentação da temática;
- reconhecer a qual gênero o texto pertence;
- reconhecer o autor do texto;
- citar outras histórias desse autor;
- contar a história de outro texto desse mesmo autor para a turma.

Atividades dessa natureza oportunizam um envolvimento do leitor com o texto e possibilitam ao professor verificar se os alunos conseguiram desenvolver uma leitura e compreensão autônomas.

Definindo o gênero

Aqui o professor irá trabalhar o conceito de fábulas com os alunos.

As fábulas são narrativas curtas que transmitem um ensinamento, expresso de forma resumida pela moral; o tempo e o espaço são imprecisos; as personagens geralmente são animais. (CEREJA e COCHAR, 2013, p. 301). Ainda, de acordo com estes mesmos autores:

A Fábula nasceu no Oriente e foi reinventada no Ocidente pelo escravo grego Esopo, que criava histórias baseadas em animais para mostrar como agir com sabedoria. Suas fábulas, mais tarde, foram reescritas em versos, com um acentuado tom satírico, pelo escravo romano Fedro. Contudo, o grande responsável pela divulgação e reconhecimento da fábula no Ocidente moderno foi o francês Jean de La Fontaine, um poeta que conhecia muito bem a arte e as manifestações da cultura popular.

Motivado pela natureza simbólica das fábulas, La Fontaine criava suas histórias com um único objetivo: tornar os animais o principal agente da educação dos homens. Para isso, os animais são colocados numa situação humana exemplar, tornando-se uma espécie de símbolo. Por exemplo: a formiga representa o trabalho;

o leão simboliza a força; a raposa, a astúcia; o lobo, o poder despótico; e assim por diante. (...) (CEREJA e COCHAR, 2013, p. 297)

Produzindo um texto do mesmo gênero

Agora que os alunos já conhecem o gênero Fábulas, suas características, sua origem, seus principais personagens e a importância da moral que as mesmas transmitem, passaremos para a produção escrita do texto. As atividades propostas podem ser desenvolvidas em duplas:

- 1 – Recontem a fábula lida dando um final diferente para a história;
- 2 - A partir dos seus entendimentos da fábula “O sapo e o boi”, crie uma nova moral para ela;
- 3 - Façam uma ilustração bem bonita para a história.

Produção final

Os alunos farão a leitura e uma exposição em mural que será organizado dentro da sala de aula, das fábulas produzidas. O cenário será montado pelo professor com a ajuda dos alunos. O professor poderá convidar outros alunos da escola para conhecerem o trabalho realizado pela turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo acerca dos gêneros textuais enquanto objeto de ensino e apresentar uma proposta de atividades a partir do gênero fábula a ser desenvolvida nas séries iniciais do ensino fundamental.

Assim, desenvolver e aplicar estratégias de leitura e escrita fazendo uso dos gêneros nessa etapa de ensino é uma maneira de fazer crescer o letramento dos alunos. Como vimos neste trabalho, as teorias referentes aos gêneros textuais possibilitam aos professores atividades alternativas do fazer pedagógico para serem aplicadas nas salas de aula.

A sequência didática apresentada neste trabalho configura-se como uma proposta de ensino de leitura e escrita através da utilização de estratégias que visam ensinar ao leitor aprendiz formas de interagir com o texto, possibilitando compreender o que está sendo lido.

O estudo das fábulas pode trazer benefícios para os alunos, pois é considerada uma boa ferramenta para o aprendizado de valores e para enriquecimento da própria experiência de vida. Assim sendo, esperamos que esse trabalho possa contribuir com o letramento dos alunos, bem como com a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola/** tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas, SP: Mercado de Leras, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Pró-letramento:** Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997.

FÁVERO, Leonor; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita:** perspectiva para o ensino de língua materna. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GERALDI, João Wanderley (org.); Milton José de Almeida [et al.]. **O texto na sala de aula.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, J. Wanderley, CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos.** coord. Ligia Chiappini. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Hanks, William F. **Língua como prática social:** das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura.** 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. 3.ed. São Paulo, Ática, 1990.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento:** uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

MACHADO, Irene A. Literatura e redação – **Os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.

MAGALHAES , Thereza Cochar ; CEREJA , William Roberto. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividade de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, Magna Diniz. **Na trilha do texto**. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 1999.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos**: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: Um Tema em Três Gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

v.18. n.108. nov./dez. 2012. **PRESENÇA PEDAGÓGICA**.

<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Letramento>

<http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/17.htm>